

Lucas de Souza tem 23 anos e é um representante do Grupo Latino Americano Epilepsia y Juventud, daqui do Brasil.

Lucas de Souza Brasil





Levo uma vida normal, cada pessoa tem uma peculiaridade, independente se tem alguma doença ou não. Todos somos normais, pode ter peculiaridade dentro da normalidade, não significa que é ruim...desde que tenhamos uma cabeça equilibrada.

Nunca tive um caso de preconceito, porém pode ser relativo, o que para alguns é preconceito pra mim não é, vejo a vida de um ângulo diferente, bem imparcial, com clareza. Eu sempre tive uma cabeça equilibrada e sempre fui forte, e meu processo com o diagnóstico e inicio de tratamento, sempre achei tudo normal e tranquilo.



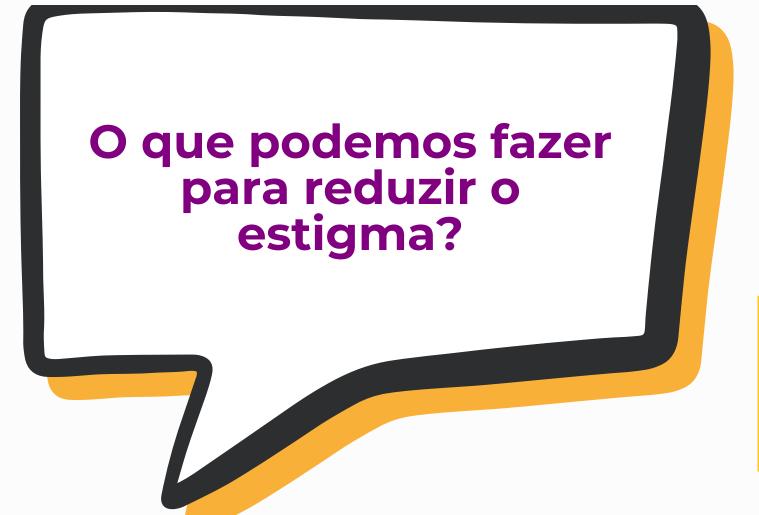




Tenho um quadro chamado Modo Vida no Instagram do Grupo Latino, que falo sobre um ângulo diferente que podemos encarar a vida tendo Epilepsia, e que não importa a Crise de Epilepsia, podemos viver muito bem! Com o objetivo de termos uma reflexão comportamental de nós mesmos!









Antes de tudo, precisa ter um consenso pra definir o que seria estigma e preconceito também, isto entre nós mesmos.







Por que o que para alguns é preconceito, para outros não é, o que é estigma para alguns, para outros não é. Pessoas que têm o psicológico abalado tem decisões parciais sobre o que é estigma e preconceito, são poucas pessoas que têm opiniões formadas, de forma imparcial.







E não só isso, precisa se começar em conversas, diálogos, reuniões. Antes de "educar" o mundo, precisamos nos educar um com os outros, com inúmeras reuniões, precisamos ser pessoas preparadas com opiniões imparciais. Uma frente unida da comunidade de pessoas que têm Epilepsia precisa existir.







Precisamos nos fortalecer tudo que será aplicado nas comunidades e no mundo inteiro, precisa se aplicar a nós antes. Precisamos ser pessoas preparadas, com a cabeça equilibrada, opiniões imparciais, obter a conhecimento, ter a mente aberta do que foi a passado, do que é o presente, e de como pode ser o futuro.







Entender de que o processo é lento, e ter paciência. E precisa ser assim, pois é o único jeito que funciona.

Quando estivermos mais fortalecidos seremos aptos a levar para o mundo. Não é só porque uma pessoa tem Epilepsia que é apta a conscientizar sobre, precisamos nos preparar. Vamos começar por nós que somos a base de tudo!



